

PLANO ESTRATÉGICO DE  
DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA  
(P.E.D.A)

PROJETO BRA/92/091

PROGRAMA DE TRABALHO

PALMAS-TO, JULHO/94.

630  
TR

## INDICE

	página
- APRESENTAÇÃO.....	01
- INTRODUÇÃO.....	02
- JUSTIFICATIVA.....	03
- PRESSUPOSTOS METODOLOGICOS.....	04
- DIRETRIZES OPERACIONAIS E PRODUTOS.....	07
- ATIVIDADES PROGRAMADAS.....	10
- SISTEMAS DO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	14
FLUXOGRAMA DAS ATIVIDADES .....	16
CRONOGRAMA FÍSICO FINANCEIRO .....	17
ANEXOS .....	18
PROJETO EXECUTIVO: ELABORAÇÃO DO P.E.D.A. (VERSÃO PRELIMINAR).....	19
TERMOS DE REFERÊNCIA .....	20
PROJETO EXECUTIVO: ELABORAÇÃO DE CENÁRIOS PROSPECTIVOS.....	21
PROJETO EXECUTIVO: REALIZAÇÃO DE "WORKSHOPS".....	22
TERMOS DE REFERÊNCIA.....	23
PROJETO EXECUTIVO: ZONEAMENTO PEDOClimÁTICO DO ESTADO.....	24
PROJETO EXECUTIVO: PRODUÇÃO AGROALIMENTAR OU SEGURANÇA DO ABASTECIMENTO.....	25
PROJETO EXECUTIVO: "AGRIBUSINESS" OU COMPLEXO AGROINDUSTRIAL .....	26
TERMOS DE REFERÊNCIA.....	27
PROJETO EXECUTIVO: AGROENERGIA OU BIOMASSA.....	28
TERMOS DE REFERÊNCIA.....	29
PROJETO EXECUTIVO: BIODIVERSIDADE.....	30
TERMOS DE REFERÊNCIA.....	31

PROJETO EXECUTIVO: CURSO DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA.....	32
TERMOS DE REFERÊNCIA.....	33
PROJETO EXECUTIVO: CURSO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO EM AMBIENTES TROPICAIS.....	34
TERMOS DE REFERÊNCIA.....	35
PROJETO EXECUTIVO: CURSO DE DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO.....	37
TERMOS DE REFERÊNCIA.....	38
PROJETO EXECUTIVO: ELABORAÇÃO DO PLANO DEFINITIVO.....	40
PROJETO EXECUTIVO: SISTEMA DE PROGRAMAÇÃO FÍSICA FINANCEIRA.....	41
TERMOS DE REFERÊNCIA.....	42

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA  
(P.E.D.A)  
(COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO TOCANTINS)

APRESENTAÇÃO

- 1 - INTRODUÇÃO
- 2 - JUSTIFICATIVA
- 3 - PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS
- 4 - DIRETRIZES OPERACIONAIS E PRODUTOS
- 5 - ATIVIDADES PROGRAMADAS
- 6 - SISTEMAS DO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
- 7 - ANEXOS
  - 7.1 - CRONOGRAMAS FÍSICO/FINANCEIROS
    - 7.1.1 - ELABORAÇÃO DO PLANO
    - 7.1.2 - ESTUDOS BÁSICOS
    - 7.1.3 - TREINAMENTOS
    - 7.1.4 - ACOMPANHAMENTO, MONITORIA E AVALIAÇÃO

## 1 - INTRODUÇÃO

O Projeto BRA/92/031, após sua revisão, objetiva dar ao Estado do Tocantins as bases para o seu desenvolvimento sustentável, particularmente naquilo que trata da sustentabilidade do setor agrícola.

O produto principal do BRA/92/031, revisado é capacitar os técnicos das instituições estaduais para dominarem e exercerem com excelência e eficiência as ações demandadas pelos sistemas componentes do desenvolvimento sustentável, isto é:

- a) decisão;
- b) planejamento;
- c) financiamento;
- d) execução nas bases: física, fundiária, social e "agribusiness";
- e) controle e avaliação;

Privilegia a capacitação dos técnicos por meio de ações integradas insertas em sua lógica sistêmica, objetivando uma visão holística da realidade não somente pela interdisciplinaridade, mas também pela multi e transdisciplinaridade. Pretende-se obter parcerias institucionais entre o público e o privado com ênfase à otimização dos recursos naturais pela excelência da capacitação dos técnicos para objetivos preconizados.

O fim do Projeto é buscar formas de melhoria do padrão de vida dos tocantinenses, visando mudanças comportamentais no aparelho do Estado para viabilizar seu desenvolvimento sustentável, a partir das ações e atividades no setor agrícola, de produção e de serviços.

## 2 - JUSTIFICATIVA

O presente Projeto se justifica pela necessidade que tem o aparelho de Estado de embasamento técnico-metodológico para o direcionamento do desenvolvimento sustentável e, muito em particular, da sustentabilidade das atividades agrícolas.

Para tanto, o BRA/92/031 revisado pretende dotar o Estado de técnicas e métodos adequados para cada um dos sistemas do desenvolvimento sustentável a saber: decisão, planejamento, financiamento, execução ( nas bases física, fundiária, social, "agribusiness"), controle e avaliação. Este enfoque holístico-tecnológico se contrapõe ao tradicional setorial-funcionalista ainda muito usado no Estado. Desta forma o BRA/92/031 pode burilar e enquadrar estratégias e prioridades ao desenvolvimento sustentável do Tocantins.

Vale salientar que o BRA/92/031 também se justifica pela forma como buscará interpretar a realidade tocantinense a luz das considerações da "AGENDA XXI" da Rio 92 hoje sob responsabilidade da Comissão Interministerial para o Desenvolvimento Sustentável (CIDES) criada pelo Decreto do Presidente da República de nº 1.160, de 21 de junho de 1994, presidida pelo Ministro Chefe da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação da Presidência da República.

### 3 - PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

O projeto BRA/92/031 sob a ótica do planejamento estratégico do Estado terá como bases:

1. Descentralização com nova política de alocação de recursos, em sistema de parcerias, com vistas aos planos diretores das sub-regiões do Estado elaborados sob princípios do planejamento participativo.
2. Conhecimento dos mercados locais, regionais, nacional e internacional.
3. Geração de emprego e renda com vistas a reverter o processo de exclusão social do crescimento econômico brasileiro, cuja acumulação de capital se deu a custa da depredação dos recursos naturais ( nacionais ) e da exploração da mão-de-obra ou força de trabalho.
4. Conhecimento da produção potencial do Estado e da infraestrutura de apoio necessário.
5. Saber fazer a intervenção "reparadora" nas bases:
  - a) física-ecológica;
  - b) fundiária ou de acesso ao meio básico de produção;
  - c) produtiva em termos de ampliação de riquezas e seu dimensionamento e redistribuição;
  - d) institucional-administrativa com vistas ao sistema de gestão e qualidade de desenvolvimento sustentável;
  - e) social pelo rebatimento das ações na base produtiva, e pela infra-estrutura econômica e social.

Sob o ponto de vista da execução dos programas e projetos, o Plano de Desenvolvimento Agrícola (PDA), inserto na sustentabilidade do desenvolvimento, tem como referências fundamentais:

1. Definição de quem se responsabiliza pela execução e em quais sistemas de parcerias e de alocação de recursos.
2. Transparência dos fatores produtivos necessários à execução dos programas e projetos.

3. Quantificação e qualificação dos insumos necessários a serem mobilizados para a execução dos programas e projetos.
4. Definição clara e real dos instrumentos de política econômica como são exemplos: crédito, preços, comércio, tributação, incentivos e financiamentos públicos e privados.
5. Explicitação dos meios de execução ou sistema de gestão capaz de medir, avaliar e implementar os programas e projetos em áreas (sub-regiões) com público e metas definidas.
6. Rever, sempre que necessário, as possibilidades de erros:
  - a) conceituais;
  - b) de formulação estratégica;
  - c) de execução;
  - d) de administração e gestão;
  - e) de falta de medição, avaliação e implementação.

Ainda sob a ótica das interfaces do P.E.D.A., sua compreensão multidisciplinar e interativa descansa nos temas macro-estratégicos federais que orientam o desenvolvimento sustentável do Estado, tais como:

1. Conquista da cidadania - de caráter emergencial na linha da campanha cívica pela ética e cidadania no combate à fome pela vida. Articulada as entidades internacionais, federais, estaduais, municipais e ONG's que devem participar do programa. Descreve os segmentos principais da conquista da cidadania como exemplo alfabetização, identificação e segurança social, segurança alimentar e segurança de abastecimento sob responsabilidade do P.E.D.A.
2. Geração de emprego e renda - programa estrutural para capacitação e organização, em massa, dos recursos humanos ora excluídos do mercado interno. O PROGER imprime uma instância econômica à ação ou expressão político-social na medida em que gera empregos, aumenta a renda promovendo a transformação estrutural da clientela mediante sua participação, mobilização, organização e gestão na definição do seu próprio futuro. Articula o Estado com a SUDAM-MIR-FAO-ABC para institucionalização do Projeto-módulo e deve inserir a CVRD, a VALEC, o INCRA, o IBAMA, a EMBRAPA, a CNI, a FUNDEC, a CEF, o DNC,

o BASA, o INAN, a FIO-CRUZ, o SEBRAE, as secretarias do estado, particularmente da agricultura, empresas estaduais de economia mista e ONG's. Especificar as atividades do PROGER em termos de Produção (agrícola, agroindustrial, artesanal) e de serviços de desenvolvimento e ligados à produção e circulação dos bens.

3. Educação, ciência e tecnologia pela qualidade - programa estrutural com objetivo de criar no Estado condições técnicas e operacionais de apoio educativo, cultural e tecnológico ao desenvolvimento sustentável nos segmentos agrícola, eco-agroindustrial e de adaptação e articulação do ensino formal e profissional às necessidades da sustentabilidade do desenvolvimento. Para tanto deve ser articulado à SUDAM, ao sistema da CNI, ao sistema da CNA, EMBRAPA, MIR, MBES, MT, MAARA, EMFA, etc. Entre as capacitações ou formações pode-se mencionar a de paramédicos, irrigantes, agrimensores, programadores, etc.
4. Desenvolvimento eco-agroindustrial - enfoque estrutural e vertebrador para criação e consolidação do "agribusiness" ou complexo agroindustrial no Estado. Deve ter imbricado na sua sustentabilidade os balanços agroenergéticos, agroindustriais e a segurança alimentar e do abastecimento. Pressupõe articulação do Estado com o Programa dos Cerrados Setentrionais Brasileiros, ora em estudo pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República em ampla parceria com entidades públicas federais, estaduais, municipais e, possivelmente, internacionais. Este possível programa federal atende 90% do território tocantinense.
5. Segurança do abastecimento - estrutural com propósitos de configurar os marcos necessários para eliminar os entraves ao desenvolvimento agrícola e sustentável do Estado ao tempo que conquista por mecanismos de segurança alimentar um padrão de qualidade de vida mais elevado. Deve expandir as cadeias produtivas de alimentos básicos, produtos agroindustriais e agroenergéticos para atender as necessidades de consumo da população e dos fluxos de comércio nacional e internacional. Para este mister deve articular parceria com a CONAB, CONSEA, CACEX e CEASAS dos estados brasileiros. Imbrica às ações estratégicas dos programas: PROGER e Desenvolvimento Eco-agroindustrial.

#### 4 - DIRETRIZES OPERACIONAIS E PRODUTOS

O projeto BRA/92/031 visa alcançar os seguintes produtos:

Uma equipe técnica capacitada a elaborar, implementar, acompanhar e avaliar planos, programas, políticas e projetos agropecuários com vistas ao desenvolvimento sustentável do Tocantins.

Seu produto será alcançado através de 03 cursos de curta duração direcionados para os seguintes aspectos: 01 curso de "Desenvolvimento Sustentável em Ambientes Tropicais", 01 curso versando sobre Desenvolvimento Rural Integrado (DRI), 01 curso sobre Elaboração de Projetos a nível de Governo.

O segundo Produto a ser alcançado compõe-se de estudos básicos versando sobre:

- a) "agribusiness" ou complexo agroindustrial;
- b) agroenergia ou biomassa;
- c) biodiversidade;
- d) produção agroalimentar ou segurança do abastecimento;
- e) zoneamento pedo-climático para o Estado.

Ao lado desses estudos, serão desenvolvidos outros visando equacionar as perspectivas agroalimentar, agroenergética e agroindustrial no Estado do Tocantins, e produção de subsídios técnicos para elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável, do ponto de vista Agrícola e de uma "Carteira de Projetos e Programas", onde os programas, projetos, e ações emergenciais e estruturais terão prioridade em suas elaborações e implementações mesmo durante a obtenção dos demais produtos.

O terceiro produto diz respeito a implantação de uma estrutura operacional de um sistema de programação físico-financeira (incluindo orçamento-programa) e de acompanhamento e avaliação de projetos e atividades, através de treinamento em trabalho.

Um quarto produto a ser obtido simultaneamente, é o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável da Agricultura. Esse trabalho resultará da soma dos conhecimentos adquiridos pelas equipes treinadas nas diversas etapas e formas do Planejamento, além de uma equipe de apoio, que aplicando a metodologia recomendada (Planejamento Participativo) interagirá com a sociedade civil organizada, buscando subsídios para consecução desses objetivos.

Em busca da eficiência e eficácia na implementação das ações a serem desenvolvidas no âmbito do desdobramento do Plano de Trabalho, onde atividades várias ocorrerão simultaneamente como treinamento de equipes, elabora-se um fluxograma das atividades, de modo a permitir uma visão global das mesmas, ao longo do período estimado.

Na preocupação de garantir a participação efetiva da sociedade civil, a população será devidamente informada (via cartazes, TV e jornais) dos trabalhos de elaboração do FDA, quando será convidada a sugerir sobre suas expectativas e anseios acerca de questões pertinentes ao tema.

Procura-se direcionar as ações em duas linhas de trabalho com uma separação das atividades sem, contudo, mutilar a obtenção dos produtos que são interligados, ou que convergem para um ponto comum.

A primeira linha de ação é o do levantamento da situação atual da agricultura no Estado quando, em determinado momento, a equipe estará participando de treinamento em serviço das atividades de elaboração do Plano Estratégico. A realização de uma Câmara Permanente, será o veículo pelo qual as equipes debaterão os programas existentes e os programas especiais, além da análise dos dados básicos e atualização das informações pertinentes, com vistas a elaboração do P.E.D.A.

Esse processo de retro-alimentação visa a geração de subsídios para a elaboração dos "Cenários Prospectivos oriundos da segunda linha de ação a qual passa-se a explicitar.

Nessa linha de atuação a equipe será constituída basicamente dos técnicos da ASPLAN que formarão um núcleo mínimo e permanente e trabalharão junto a técnicos das Secretarias do Estado convidadas e órgãos afins, independentes de estarem sob treinamento no Programa. Esses técnicos deverão participar de grupos de trabalhos especiais e irão elaborar as propostas setoriais em suas áreas de atuação. A sociedade civil terá então a oportunidade, mais uma vez, de participar de eventos onde cada segmento do Plano estará sendo debatido e as políticas sendo elaboradas.

Concomitante a estas reuniões, estarão sendo realizados contatos e consultas aos órgãos que regem a Política Agrícola e de emprego a nível Federal e Internacional, visando subsidiar as câmaras setoriais.

Esse conjunto de informe serão debatidos em seminário específico do qual participarão: os treinandos, a equipe básica, as equipes especializadas e representantes da sociedade civil e política.

Do resultado consensual desse seminário, e escudado nos estudos desenvolvidos, serão elaborados os diversos "Cenários Prospectivos" para o PDA, que resultarão no arcabouço do plano. Este esboço voltará a ser discutido em fórum aberto com a participação da sociedade civil, através de seus legítimos representantes.

Ajustado às pretensões dos diversos segmentos da sociedade, o Plano será formatado e a ela apresentado, após o que publicado.

A partir desse ponto, o Plano estará apto a negociação de seus componentes através dos programas e projetos, os quais resultarão da movimentação da carteira de programas e projetos.

Como o planejamento é dinâmico, alguns desses já estarão negociados e em plena execução ao término dos trabalhos pois a carteira de projetos começará a gerar produtos tão logo haja "Idéias de Projetos" em pauta e demandem urgência na sua execução.

Posteriormente a equipe básica passará a assessorar a implementação dos programas e projetos em andamento, através da sistemática de acompanhamento, monitoria e avaliação preconizadas.

Para maior compreensão do exposto, ver fluxogramas anexo:

## 5 - ATIVIDADES PROGRAMADAS

JULHO/AGOSTO/94

- 1) Elaboração de material para divulgação à sociedade dos trabalhos do P.E.D.A. (Plano Estratégico de Desenvolvimento Agrícola), com vista a coleta de sugestões.
- 2) Reunião: Assessor de Planejamento, Secretário de Agricultura, Secretário da Indústria e Comércio, Infra-estrutura, Desenvolvimento Social, órgãos vinculados (Ruraltins, Casetins, Itertins, Naturatins) e Unitins para apresentação do Plano e Equipe Básica (PNUD/ASPLAN).

## Desdobramentos:

- a) responsáveis por cada secretaria, órgão e Unitins para serem os interlocutores destes junto à Equipe, devendo as respectivas ASTEP's estarem representadas;
- b) definição dos técnicos que participarão dos treinamentos, considerando-se:

Equipe Básica .....	4
ASTEP/Agricultura.....	1
RURALTINS/Central.....	1
RURALTINS/Regional.....	1
CASETINS.....	1
ITERTINS.....	1
NATURATINS.....	1
UNITINS.....	1
Secretaria da Indústria e Comércio.....	1
Secretaria da Infra-estrutura.....	1
Secretaria do Desenvolvimento Social.....	1
FIETO.....	1
SEBRAE.....	1

TOTAL =====> 16

OBS: Este total de 16 corresponde àqueles que participarão de todos os trabalhos previstos no Plano.

- 3) Definição do conteúdo programático dos cursos e treinamentos.
- 4) Reunião: Assessor de Planejamento, Secretário de Agricultura e os seguintes órgãos: SUDAM, INCRA, IBAMA, Delegacia Federal da Agricultura, CONAB, Superintendência

do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, do BASA, DNER, LBA, OCT, FIETO, FAET, FETAET. Com objetivo de expor o início dos trabalhos, solicitar o apoio e a indicação de um representante que servirá de interlocutor junto à Equipe Básica.

#### AGOSTO/SETEMBRO /94

- 1) Levantamentos dos Programas e Projetos da Esfera Federal que possuam interfaces com o Estado.
- 2) Levantamento dos Programas da Esfera Estadual que estão em andamento e os que estão sendo proposto.
- 3) Início dos trabalhos na Câmara Permanente.
- 4) Acompanhamento aos técnicos participantes nas atividades de coleta, análise e tratamento das informações, dados básicos e secundários referentes a Programas e Projetos setoriais no âmbito Estadual com vistas à elaboração de diagnóstico para subsidiar a confecção do PDA.
- 5) Visitas aos Escritórios Regionais da RURALTINS, objetivando: coleta de dados, divulgação do Plano e contato com a realidade local a partir de encontros com produtores.
- 6) Elaboração do diagnóstico da situação atual.

#### OUTUBRO/94

- 1) 1º SEMINÁRIO:
  - a) apresentação do diagnóstico;
  - b) discussão dos Programas e Projetos na esfera Federal e Estadual;
  - c) discussão das macro diretrizes. Participação: setor público agrícola (Federal e Estadual) e sociedade civil organizada.
- 2) Elaboração das propostas preliminares.

- 5) Contratação de consultores para estudos especiais.
- 4) Continuação do zoneamento pedoclimático.
- 3) Elaboração da versão final do P.E.D.A. considerando-se as possíveis sugestões críticas coletadas no Fórum Aberto.
- 2) Segunda fase do Curso de Desenvolvimento Sustentável e Início do Curso de Planejamento Agrícola.
- 1) Realização do Fórum Aberto (WORKSHOP), para a apresentação e discussão do esboço do P.E.D.A. com a sociedade civil.

MARÇO/ABRIL/95

- 6) Início da elaboração do zoneamento pedoclimático.
- 5) Elaboração do esboço do P.E.D.A. baseado nos cenários e demais informações, dados e sugestões já computadas.
- 4) Conclusão da montagem de cenários para os segmentos agrícola e de geração de emprego e renda.
- 3) Conclusão dos trabalhos da Câmara Permanente.
- 2) Primeira fase do Curso de Desenvolvimento Sustentável.
- 1) Início dos treinamentos em Programação, Monitoria e Avaliação.

JANEIRO/FEVEREIRO/95

Continuação dos trabalhos e elaboração de cenários para o setor agrícola e segmento de geração de emprego e renda.

NOVEMBRO/DEZEMBRO/94

## MAIO/95

- 1) Apresentação do P.E.D.A. à sociedade.
- 2) Continuação da implantação do sistema de Monitoria e Avaliação e elaboração de manuais.
- 3) Continuação do zoneamento pedoclimático.
- 4) Curso de desenvolvimento rural integrado

## JUNHO/95

- 1) Publicação do P.E.D.A.
- 2) Elaboração de manuais sobre Programação, Avaliação e Monitoria.
- 3) Publicação do zoneamento pedoclimático
- 4) Início da negociação de Programas e Projetos contidos no P.E.D.A.

## JULHO/95

- 1) Continuação da negociação de Programas e Projetos contidos no P.E.D.A.
- 2) Publicação de manuais sobre Programação, Avaliação e Monitoria.

## AGOSTO/SETEMBRO /95

- 1) Assessoria da Equipe Básica a Programas e Projetos a serem elaborados a partir do P.E.D.A. pelas diversas ASTEP's.

## 6 - SISTEMAS DO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA COM VISTAS AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Tanto as diretrizes operacionais quanto as atividades programadas deste P.E.D.A. (Projeto BRA/92/031) estão inseridas em uma lógica sistêmica voltada para o desenvolvimento sustentável do Estado onde se tem como referência as propostas aos seguintes tópicos:

### 1) Sistema de decisão quanto:

- a) seleção de prioridades;
- b) elaboração de planos diretivos sub-regionais;
- c) formulação de programas e projetos;
- d) captação e aplicação de recursos;
- e) execução;
- f) controle e avaliação;

### 2) Sistema de planejamento sob a ótica de:

- a) ordenação e articulação ao desenvolvimento sustentável e particularmente agrícola;
- b) manutenção de um sistema básico de informações ou de banco de dados;
- c) proposição de estratégias, programas e projetos;
- d) definição de mecanismos, linhas de ações e instrumentos para o desenvolvimento sustentável e principalmente agrícola;
- e) programação dos recursos públicos aprovados e efetivamente existentes a serem alocados e aplicados;
- f) ordenação da aplicação dos recursos em atividades espacialmente definidas;
- g) planificação da segurança alimentar e da segurança do abastecimento;
- h) planificação das integrações horizontal vertical das atividades econômicas com vistas às vantagens comparativas e competitivas do Estado.

### 3) Sistema de financiamento quanto:

- a) à constituição de uma bolsa de oportunidades;
- b) aos componentes do desenvolvimento sustentável;
- c) aos programas e projetos;
- d) à implementação de uma nova política de alocação de recursos, via fundos de desenvolvimento intermunicipais;

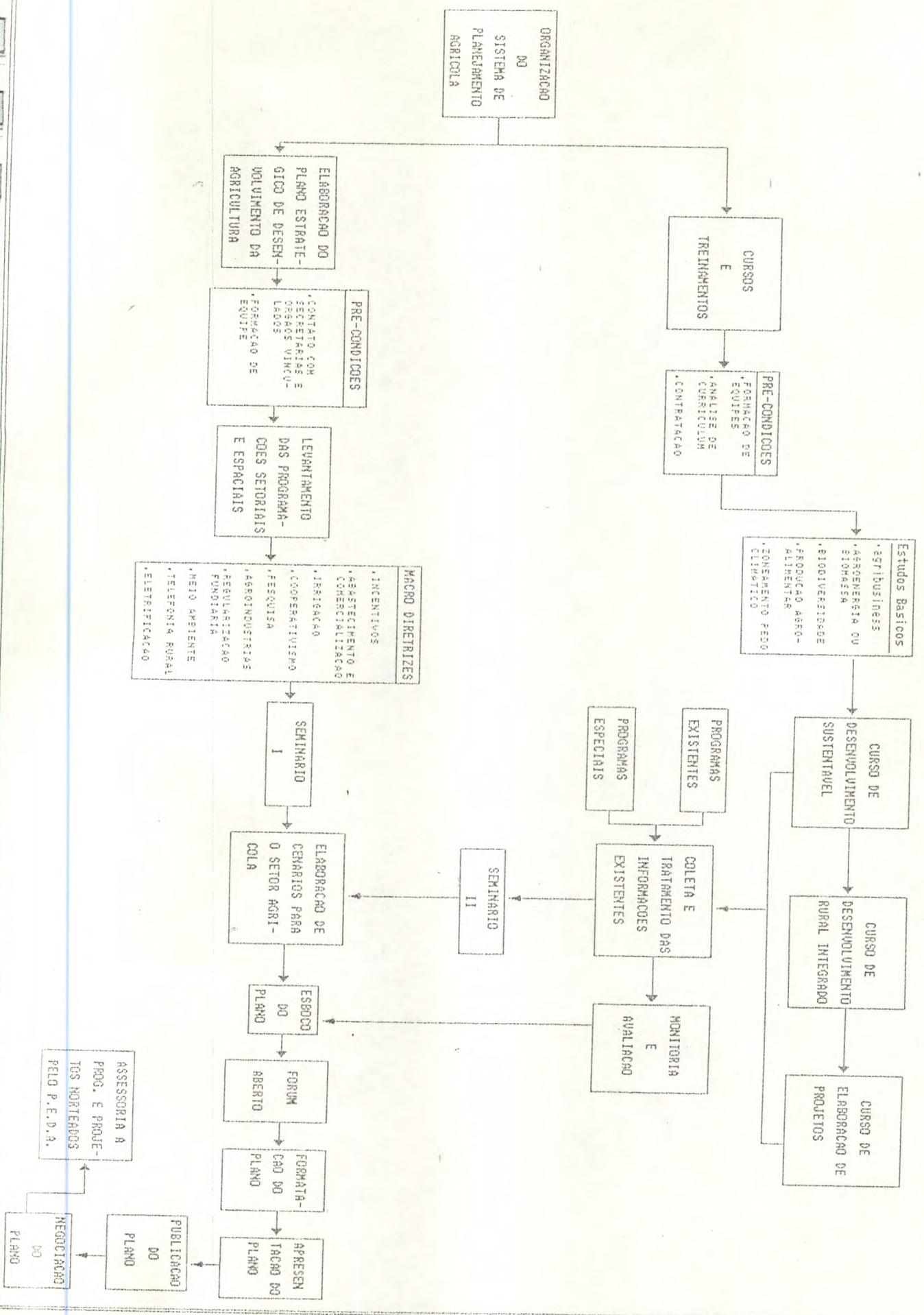
4) Sistema de execução nas bases:

- a) física-ecológica quanto: ao Zoneamento Econômico-Ecológico (ZEE), ao ordenamento territorial, ao ajuste da demografia, à ecologia e economia e ao zoneamento pedo-climático;
  - b) fundiária quanto: ao acesso as terras, fundo agrário, arrendamento social, assentamentos, etc.;
  - c) social no combate a pobreza e geração de empregos e renda através da metodologia de capacitação em massa do INTTERMUND;
  - d) "agribusiness" ou complexo agroindustrial;
- a de controle e avaliação nos aspectos de:

5) Sistema de controle e avaliação nos aspectos de:

- a) controlar a execução dos programas e projetos;
- b) efetuar o monitoramento do sistema de gestão;
- c) acompanhar o orçamento público do Estado e do Governo Federal voltada ao setor agropecuário.
- d) monitorar as intervenções programadas e orçamentadas;

Vale salientar que todas as ações aqui esboçadas serão desenvolvidas de forma interativa com as do Governo Federal.



ARQUIVO TIDE 8.107

- RESUMO DO PROGRAMA -  
CRONOGRAMA FISICO

PERIODO	1994						1995					
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PRODUTOS												
1- ELABORACAO DO PLANO												
1.1 PROPOSTA PRELIMINAR												
1.2 ELABORACAO DE SUBSIDIOS PARA PROPOSTA DEFINITIVA												
A) Cenarios Prospectivos												
B) Workshop												
1.3 PROPOSTA DEFINITIVA												
A) Elaboracao												
B) Publicacao												
2- ESTUDOS BASICOS												
2.1 ZONEAMENTO PEDO-CLIMATICO												
2.2 PRODUCAO AGROALIMENTAR												
2.3 AGRIBUSINESS												
2.4 AGROENERGIA												
2.5 BIODIVERSIDADE												
3- TREINAMENTOS												
• PLANEJAMENTO AGRICOLA												
• DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO												
• DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO												
4- ACOMPANHAMENTO												
• IMPLANTACAO DE MONITORIA E AVALIACAO												

A N E X O S

1	PROJETO:	Organização do Sistema de Planejamento Agrícola												
2	SUB-PROJETO:	Plano Estratégico de Desenvolvimento Agrícola												
3	PROJETO EXECUTIVO:	Elaboração do P.E.D.A. (versão preliminar)												
4	OBJETIVO:	Elaborar com base na metodologia recomendada o Plano Estratégico de Desenvolvimento Agrícola em sua Versão Preliminar												
5	PRODUTO:	Plano Formatado em Versão Preliminar												
6	PERÍODO:	AGOSTO/OUTUBRO 1994												
7	ATIVIDADES:	CRONOGRAMA FÍSICO/FINANCEIRO											TOTAL	
		1994					1995						(US\$ 1,00)	
		ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
	.COLETA DE DADOS E LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO ATUAL	3.500	3.500	3.500										10.500
	.CONSULTORIA	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500								7.500
	.MONTAGEM E PUBLICAÇÃO DA VERSÃO PRELIMINAR			10.000										10.000
	TOTAL US\$ 1,00	5.000	5.000	15.000	1.500	1.500								28.000
8	ORGÃO EXECUTOR:	ASPLAN/CONSULTORIA/SEAGR												

## TERMOS DE REFERÊNCIA

Projeto BRA 92/31

Título do Projeto: Apoio ao Sistema de Planejamento Agrícola do Estado do Tocantins.

Título do Posto: Consultor Nacional  
Duração do Contrato: 05 meses

### 1. OBJETIVOS

- a) Montar e operacionalizar uma câmara permanente por um período de 05 meses.
- b) Consolidar e fazer publicar as resoluções dessa câmara.

### 2. RESULTADOS ESPERADOS

- a) Subsídios técnicos para a elaboração de cenários prospectivos sobre a agropecuária e agroindústria do Estado do Tocantins.
- b) Identificação de oportunidades de investimentos nos setores agroindustrial e agropecuário, através de "idéias de projetos".

### 3. REQUISITOS BÁSICOS PARA O CONSULTOR

Especialista na área de Economia Agrícola com conhecimento das técnicas de coordenação de grupos, capacidade de síntese e redação própria.

1 PROJETO: Organizacao do Sistema de Planejamento Agricola

2 SUB-PROJETO: Subsídios para o P.E.D.A.

3 PROJETO EXECUTIVO: Elaboracao de Cenarios Prospectivos

4 OBJETIVO: Elaborar Cenarios Prospectivos para a agricultura e o abastecimento alimentar do Estado do Tocantins, considerando o ambiente nacional e o comercio internacional. Atraves de consultoria de curta duracao e apoio de equipe tecnica do P.E.D.A.

5 PRODUTO: Cenario Prospectivo

6 PERIODO: NOVEMBRO DE 1994/FEVEREIRO DE 1995

7 ATIVIDADES:	CRONOGRAMA FISICO/FINANCEIRO												TOTAL (US\$ 1,00)	
	1994					1995								
	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul		
.CONTRATAÇÃO DE CONSULTORES				1.000	1.000	1.000	1.000							4.000
.ELABORAÇÃO DE CENARIOS				500	500	500	500							2.000
TOTAL US\$ 1,00				1.500	1.500	1.500	1.500							6.000

8 ORGAO EXECUTOR: ASPLAN/CONSULTORIA

1	PROJETO:	Organizacao do Sistema de Planejamento Agricola												
2	SUB-PROJETO:	Subsidios para o P.E.D.A.												
3	PROJETO EXECUTIVO:	Realizacao de 03 " WORKSHOPS"												
4	OBJETIVO:	Realizacao de 03 WORKSHOP envolvendo os orgaos participantes na elaboracao direta do P.E.D.A. e sociedade civil organizada, visando discutir as macro-diretrizes setoriais do Projeto.												
5	PRODUTO:	Diretrizes para a Elaboracao do P.E.D.A.												
6	PERIODO:	MARCO/ABRIL 1995												
7	ATIVIDADES:	CRONOGRAMA FISICO/FINANCEIRO											TOTAL (US\$ 1,00)	
		1994					1995							
		ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
	.REALIZACAO DE WORKSHOP NAS REGIOES SUDESTE								2.000					2.000
	CENTRAL								2.000					2.000
	NORTE									2.000				2.000
	TOTAL US\$ 1,00								4.000	2.000				6.000
8	ORGAO EXECUTOR:	ASPLAN/SEAGR/RURALTINS/CONSULTORIA												

## TERMOS DE REFERÊNCIA

Projeto BRA 92/031

Título do Projeto: Apoio ao Sistema de Planejamento Agrícola do Estado do Tocantins.

Título do Posto: Consultor Nacional  
Duração do Contrato: 02 meses

### 1. OBJETIVOS

- a) Montar e operacionalizar 03 WORKSHOPS com a duração de 01 dia.
- b) Consolidar e fazer publicar as resoluções desse seminário.

### 2. RESULTADOS ESPERADOS

- a) Subsídios técnicos para a elaboração de cenários prospectivos com vistas a elaboração do P.E.D.A.
- b) Discussão das políticas, programas e projetos, gerados nos contatos mantidos pela equipe básica, ou oriundos da câmara permanente.

### 3. REQUISITOS BÁSICOS DO CONSULTOR

Especialista na área de comunicação, com conhecimento das técnicas de coordenação de grupos, capacidade de síntese e redação própria, além das técnicas de resolução de problemas (métodos ZOPP e MAPP), e das técnicas relacionadas com a elaboração de Cenários Prospectivos.

1	PROJETO:	Organizacao do Sistema de Planejamento Agricola												
2	SUB-PROJETO:	Estudos Basicos												
3	PROJETO EXECUTIVO:	Zoneamento Pedoclimatico para o Estado do Tocantins												
4	OBJETIVO:	Elaborar um zoneamento pedoclimatico para o Estado com bases em estudos existentes sobre clima, alicerçado nos estudos de solos do ZEE e estudos de culturas para esta latitude e longitude												
5	PRODUTO:	Zoneamento Pedoclimatico (mapas e relatorios)												
6	PERIODO:	JANEIRO/JULHO 1995												
7	ATIVIDADES:	CRONOGRAMA FISICO/FINANCEIRO											TOTAL	
		1994					1995							(US\$ 1,00)
		ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
	. CONTRATAÇÃO DE CONSULTORES						2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	14.000
	. ACOMPANHAMENTO						500	500	500	500	500	500	500	3.500
	. PUBLICAÇÃO DE MAPAS E RELATORIOS											5.000	5.000	10.000
	TOTAL US\$ 1,00						2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	7.500	7.500	27.500
8	ORGAO EXECUTOR:	ASPLAN/CONSULTORIA												

1	PROJETO:	Organizaco do Sistema de Planejamento Agrícola												
2	SUB-PROJETO:	Estudos Básicos												
3	PROJETO EXECUTIVO:	Produção Agroalimentar ou Segurança do Abastecimento												
4	OBJETIVO:	Identificar os estrangulamentos existentes na produção, armazenamento e comercializaco de produtos alimentares no Estado do Tocantins, propondo solução de curto, medio e longo prazos												
5	PRODUTO:	Diretrizes para Comercializaco e Armazenamento												
6	PERIODO:	MARÇO/ABRIL												
7	ATIVIDADES:	CRONOGRAMA FISICO/FINANCEIRO											TOTAL (US\$ 1,00)	
		1994					1995							
		ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
	. CONTRATAÇÃO DE CONSULTORES								1.500	1.500				3.000
	. ACOMPANHAMENTO								200	200				400
	. PUBLICAÇÃO									500				500
	TOTAL US\$ 1,00								1.700	2.200				3.900
8	ORÇO EXECUTOR:	ASPLAN/CONSULTOR												

1 PROJETO: Organizacao do Sistema de Planejamento Agricola

2 SUB-PROJETO: Estudos Basicos

3 PROJETO EXECUTIVO: "Agribusiness" ou Complexo Agroindustrial

4 OBJETIVO: Estudar as correlacoes existentes entre os produtos primarios produzidos ou a serem produzidos no Tocantins no que se refere a integracao com os complexos agroindustriais e o agribusiness (exportacao e beneficiamento)

5 PRODUTO: Perfis de Projetos e Diretrizes para o setor

6 PERIODO: MARCO/JULHO 1995

7 ATIVIDADES:	CRONOGRAMA FISICO/FINANCEIRO												TOTAL (US\$ 1,00)
	1994					1995							
	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
.CONTRATAÇÃO DE CONSULTORES								3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	15.000
.ELABORAÇÃO DE ESTUDOS								500	500	500	500	500	2.500
.PUBLICAÇÃO DOS ESTUDOS												500	500
TOTAL US\$ 1,00								3.500	3.500	3.500	4.000	18.000	

8 ORGAO EXECUTOR: ASPLAN/CONMSULTOR NACIONAL

## TERMOS DE REFERÊNCIA

Projeto BRA 92/31

Título do Projeto: Apoio ao Sistema de Planejamento Agrícola do Estado do Tocantins.

Título do Posto: Consultor Nacional

Duração do Contrato: 03 meses

### 1. OBJETIVOS

- a) Consultoria de curto prazo, para estudos de mercado nacional e internacional, direcionados à produtos agropecuários e agroindustriais, produzidos no Estado do Tocantins.
- b) Estudos envolvendo os seguintes temas:
  - \* Conceito global
  - \* Exportação
  - \* Importação
  - \* Circuito de comercialização
  - \* Estrutura de comercialização e preços
  - \* Políticas internacionais e nacional
  - \* Produtos exportáveis do Tocantins
  - \* Perspectiva de demanda dos produtos agropecuários e agroindustriais do Estado do Tocantins a nível nacional e internacional

### 2. RESULTADOS ESPERADOS

- a) Subsídios técnicos para elaboração de cenários prospectivos sobre a agropecuária e agroindústria do Estado do Tocantins.
- b) Identificação de oportunidades de investimentos nos setores primário e secundário.

### 3. REQUISITOS BÁSICOS DO CONSULTOR

M.S. em agroecnomia, com no mínimo 12 anos em estudos e análise de mercado e comércio internacional, políticas e fluxos operacionais de produtos agropecuários e agroindustriais. Conhecimento da língua portuguesa ou espanhola, além de experiência em técnicas de elaboração de cenários prospectivos.

1 PROJETO: Organizacao do Sistema de Planejamento Agricola

2 SUB-PROJETO: Estudos Basicos

3 PROJETO EXECUTIVO: Agroenergia ou Biomassa

4 OBJETIVO: Levantar as possibilidades do uso da biomassa obtida a partir do babacu e a producao de carvao com base no manejo sustentado do cerrado, com vista ao uso energetico industrial

5 PRODUTO: Perfis de Projetos e Indicacoes Correlatas

6 PERIODO: MARCO/MAIO 1995

7 ATIVIDADES:	CRONOGRAMA FISICO/FINANCEIRO												TOTAL (US\$ 1,00)	
	1994					1995								
	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul		
.CONTRATAÇÃO DE CONSULTOR								1.000	1.000	1.000				3.000
.ELABORAÇÃO DOS ESTUDOS								200	200	200				600
.PUBLICAÇÃO DOS ESTUDOS											500			500
TOTAL US\$ 1,00								1.200	1.200	1.700				4.100

8 ORGAO EXECUTOR:  
ASPLAN/CONSULTOR NACIONAL

## TERMOS DE REFERÊNCIA

Projeto BRA/92/31

Título do Projeto: Apoio ao sistema de Planejamento Agrícola do Estado do Tocantins.

Título do Posto: Consultor Nacional  
Duração do Contrato: 03 meses

1. OBJETIVOS:

- a) Consultoria de curto prazo para estudos sobre o aproveitamento integral do babaçu e manejo sustentado do cerrado, visando a produção de carvão em área seletivas.
- b) Desenvolver estudos envolvendo os seguintes aspectos.
  - \* Concentração populacional dos babaçus no Estado do Tocantins (Estimativa de áreas por municípios).
  - \* Produção no sistema de exploração atual (por município e Estado) em relação com o País.
  - \* Sistema de manejo sustentado ( a ser proposto).
  - \* Integração da produção vertical (insumos para a indústria, produtos industrializados para o mercado) e horizontal (grandes proprietários, pequenos produtores).
  - \* Industrialização da produção (perspectivas no Estado e no País).
  - \* Comercialização (fluxos locais, regionais, nacionais e internacionais para os diversos produtos).
  - \* Aproveitamento integral (farinhas, óleos, carvão, coque etanol, metanol, ração animal, torta, palmitos, artesanato, parte aérea, etc.).

2. RESULTADOS ESPERADOS

- a) Subsídios técnicos para a elaboração de cenários prospectivos sobre a agropecuária e agroindústria do Estado.
- b) Identificação de oportunidades de investimentos nos setores primário e secundário.

1	PROJETO:	Organizacao do Sistema de Planejamento Agricola												
2	SUB-PROJETO:	Estudos Basicos												
3	PROJETO EXECUTIVO:	Biodiversidade												
4	OBJETIVO:	Levantar e catalogar os diversos sistemas de producao existentes no Estado e suas interrelacoes com os ecossistemas, propondo adequacao a uma agricultura sustentavel												
5	PRODUTO:	Indicacao para Diretrizes do Governo												
6	PERIODO:	MARCO/JULHO 1995												
7	ATIVIDADES:	CRONOGRAMA FISICO/FINANCEIRO											TOTAL	
		1994					1995						(US\$ 1,00)	
		ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
	.CONTRATAÇÃO DE CONSULTORES								2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	10.000
	.ACOMPANHAMENTO								500	500	500	500	500	2.500
	.ELABORAÇÃO												1.000	1.000
	TOTAL US\$ 1,00								2.500	2.500	2.500	2.500	3.500	13.500
8	ORGAO EXECUTOR:	ASPLAN/UNITINS/CONSULTORIA												

## TERMOS DE REFERÊNCIA

Projeto BRA 92/31

Título do Projeto: Apoio ao Sistema de Planejamento Agrícola do Estado do Tocantins.

Título do Posto: Consultor Nacional

Duração do Contrato: 05 meses

### 1. OBJETIVOS

- a) Estudos visando o emprego de tecnologia avançada nos setores agropecuário e agroindustrial no Estado do Tocantins, considerando o parque já instalado ou as potencialidades emergentes, levando em conta situações típicas no País e em outros países.
- b) Os estudos deverão abordar os seguintes aspectos:
- \* Geração de técnicas biotecnológicas:
    - Clonagem
    - Banco de germoplasma
    - Matrizes genéticas
  - \* Tecnologia Agroindustrial
    - Aproveitamento de resíduos agrícolas ou industriais, através de processo bioquímicos ou utilização direta para fins diversos (energia, alimentação, etc.)
  - \* Projetos de Centros de Alta Tecnologia: agropecuária e agroindustrial

### 2. RESULTADOS ESPERADOS

Introdução e geração de novas tecnologias para aplicação na agropecuária e agroindústria.

### 3. REQUISITOS BÁSICOS DO CONSULTOR

M.S. em agropecuária ou agroindústria, com conhecimentos em implantação e gerenciamento de centros de alta tecnologia direcionados para viabilizar os estudos aprovados. Necessário possuir trabalhos publicados em veículos especializados.

1	PROJETO:	Organizacao do Sistema de Planejamento Agricola												
2	SUB-PROJETO:	Treinamentos												
3	PROJETO EXECUTIVO:	Curso de Planejamento Agricola												
4	OBJETIVO:	Treinar tecnicos do Setor Publico em planejamento agricola utilizando as tecnicas do Zoneamento Economico Ecologico												
5	PRODUTO:	16 Tecnicos Treinados												
6	PERIODO:	MARCO/ABRIL 1995												
7	ATIVIDADES:	CRONOGRAMA FISICO/FINANCEIRO											TOTAL (US\$ 1,00)	
		1994					1995							
		ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun		jul
		.REALIZACAO DO CURSO							2.500	2.500				
	.MATERIAL BIBLIOGRAFICO							575					575	
	.RELATORIOS DE AVALIACAO E ACOMPANHAMENTO							200					200	
	TOTAL US\$ 1,00							3.275	2.500				5.775	
8	ORGAO EXECUTOR:													

## CURSO: PLANEJAMENTO AGRÍCOLA

Público: Técnicos (ASTEP's) de Secretarias, órgãos afins e UNITINS

Carga Horária: 60 h - Período: Março - Abril

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- . Conceito
- . Processo de Consultoria (diagnóstico, intervenção, avaliação)
- . Planejamento em níveis e áreas de empresas:
  - . Estratégico
  - . Gerencial
  - . Operacional
- . Teoria do processo decisório:
  - . Orçamento
  - . Programação linear
  - . Métodos de comparação de grupos
  - . Ponto de nivelamento
- . Orçamento total
- . Elaboração de projetos
- . Avaliação de projetos
  - Não sofisticadas:
    - . Taxa média de retorno
    - . Pay-back
    - . Retorno de investimentos
  - Sofisticadas:
    - . Valor atual líquido
    - . Relação benefício/custo
    - . Taxa interna de retorno

INSTRUTOR: Dr. Ricardo de Souza Sette / ESAL  
Dr. Luis Marcelo Antonialli / ESAL

1 PROJETO: Organizacao do Sistema de Planejamento Agricola

2 SUB-PROJETO: Treinamentos

3 PROJETO EXECUTIVO: Curso de Desenvolvimento Sustentado em Ambientes Tropicais (Cerrado, Bananal e Pre-Amazonas)

4 OBJETIVO: Dotar a Equipe Basica de Planejamento Agricola do Enfoque e Tecnicas do Manejo Sustentado de Regioes Tropicais atraves do Treinamento de Tecnicos da ASPLAN, SECRETARIA DA INDUSTRIA E COMERCIO, AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO SOCIAL, CASETINS, RURALTINS, NATURATINS, ITERTINS E UNITINS

5 PRODUTO: 16 Tecnicos Treinados

6 PERIODO: JANEIRO/FEVEREIRO E MARCO/ABRIL DE 1995

7 ATIVIDADES:	CRONOGRAMA FISICO/FINANCEIRO												TOTAL (US\$ 1,00)	
	1994					1995								
	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul		
.REALIZACAO DO 1 MODULO						5.000								5.000
.REALIZACAO DO 2 MODULO E 3 MODULO								5.000						5.000
.MATERIAL BIBLIOGRAFICO						250		250						500
TOTAL US\$ 1,00						5.250		5.250						10.500

8 ORGAO EXECUTOR: ESAL - ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS/MG.

CURSO: DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO EM AMBIENTES TROPICAIS

Público: Técnicos (ASTEP's) de Secretarias, órgãos afins e UNITINS

Carga Horária: 180 h - Períodos: Janeiro/Março 95

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º MÓDULO: Ecologia Florestal: 60 horas-aulas

- . A ecologia no contexto científico atual
- . Biogeografia histórica
- . Adaptação e evolução nos trópicos: Nicho ecológico, especificação e variabilidade genética
- . Sucessão ecológica em comunidades tropicais
- . Biodiversidade nos trópicos: estabilidade e complexidade dos ecossistemas tropicais
- . Estrutura comunitária e co-evolução
- . Dinâmica populacional de árvores tropicais

FITOSSOCIOLOGIA, O ESTUDO DA VEGETAÇÃO

- . Atributos e variáveis
- . Classificação da vegetação
- . Ecoclimas e ordenação

INSTRUTOR: Dr. Ary Teixeira de Oliveira Filho / ESAL

2º MÓDULO: AGROSILVICULTURA - REVEGETAÇÃO DE ÁREAS: 60 horas-aulas

- . Introdução a AGROSILVICULTURA
- . Sistemas agrosilviculturais

- . Práticas agroflorestais
- . Integração de sistemas a nível de fazendas
- . Espécies arbórea de interesse para sistemas e práticas agroflorestais
- . Metodologia para diagnóstico e delineamento em projetos agrosilviculturais
- . Dispersão de sementes
- . Propaganda e implantação florestal
- . Revegetação de áreas degradadas

INSTRUTOR: Dr. Antonio Cláudio Davide / ESAL

3º MÓDULO : MANEJO SUSTENTADO - 32 horas/aulas

- . Manejo sustentado em cerrado
- . Manejo sustentado em florestas tropicais

INSTRUTOR: Dr. José Roberto Scolforo / ESAL

4º MÓDULO: EXPERIÊNCIA DE INSTITUIÇÃO DE PESQUISA EM ÁREAS COMUNS AO ESTADO - 32 horas/aulas

- . Experiência do CPATSA
- . Experiência do CPATU
- . Experiência do CPAC

INSTRUTORES: CPATU, CPATSA e CPAC

1	PROJETO:	Organizacao do Sistema de Planejamento Agricola												
2	SUB-PROJETO:	Treinamentos												
3	PROJETO EXECUTIVO:	"Cursos de Desenvolvimento Rural Integrado"												
4	OBJETIVO:	Treinar tecnicos do Setor Publico e Orgaos afins nas Tecnicas de Desenvolvimento Rural Integrado (D.R.I.). Especialmente os tecnicos da ASPLAN, SEC. DA INDUSTRIA E COMERCIO, AGRICULTURA, INFRA-ESTRUTURA, DESENVOLVIMENTO SOCIAL, CASETINS, RURALTINS, NATURATINS, ITERTINS E UNITINS.												
5	PRODUTO:	16 Tecnicos Treinados												
6	PERIODO:	MAIO/1995												
7	ATIVIDADES:	CRONOGRAMA FISICO/FINANCEIRO											TOTAL	
		1994					1995						(US\$ 1,00)	
		ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
	REALIZACAO DO CURSO										5.000			5.000
	MATERIAL BIBLIOGRAFICO E DE CONSUMO										575			575
	TOTAL US\$ 1,00										5.575			5.575
8	ORGAO EXECUTOR:	ESAL - ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS/MG												

## CURSO: DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO

Público: Técnicos (ASTEP's) de Secretarias, órgãos afins e UNITINS

Carga Horária: 48 horas - Período: Maio 95

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º MÓDULO: DESENVOLVIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO  
16 horas-aulas

- . Noções de desenvolvimento e desenvolvimento rural
- . Principais abordagens ao estudo do desenvolvimento
- . Concepção e estratégia do desenvolvimento rural integrado
- . Diagnóstico da realidade: heterogeneidade social no campo e formulação do PDRI

INSTRUTOR: Dr. Jovino Amâncio de Moura Filho / ESAL

2º MÓDULO: COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO RURAL - 16 horas-aulas

- . Comunicação/comunicação rural: aspectos teóricos
- . Participação: aspectos teóricos
- . Planejamento participativo: o que é
- . Estudo de casos
- . Simulação

INSTRUTOR: Dr. Luis Carlos Ferreira de Souza Oliveira / ESAL

3º MÓDULO: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS NA  
AGRICULTURA - 16 horas-aulas

- . Aspectos gerais do acompanhamento e avaliação de projetos
- . Identificação e quantificação de custos e benefícios
- . Medidas usadas na avaliação de projetos
- . Análise de sensibilidade

INSTRUTOR: Dr. Arnaldo Pereira Vieira / ESAL

1 PROJETO: Organizacao do Sistema de Planejamento Agricola

2 SUB-PROJETO: Plano Estrategico de Desenvolvimento Agricola

3 PROJETO EXECUTIVO: Elaboracao do Plano Definitivo

4 OBJETIVO: Revisar, Consolidar e Publicar o Plano

5 PRODUTO: Plano Formatado e Impresso

6 PERIODO: JULHO/1995

7 ATIVIDADES:	CRONOGRAMA FISICO/FINANCEIRO												TOTAL (US\$ 1,00)
	1994					1995							
	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
REVISAO E PUBLICACAO DO PLANO												10.000	10.000
TOTAL US\$ 1,00												10.000	10.000

8 ORGAO EXECUTOR: ASPLAN

1	PROJETO:	Organizacao do Sistema de Planejamento Agricola												
2	SUB-PROJETO:	Monitoria e Avaliacao												
3	PROJETO EXECUTIVO:	Sistema de Programacao Financeira, Monitoria e Avaliacao												
4	OBJETIVO:	Dotar os orgaos ligados ao setor publico de Planejamento Agricola de um sistema unificado, de Programacao Fisico-Financeiro (Incluindo Orcamento-Programa) Monitoria e Avaliacao de Programas e Projetos, atraves de consultoria de curto prazo.												
5	PRODUTO:	Manuais de Procedimento												
6	PERIODO:	JUNHO/JULHO 1995												
7	ATIVIDADES:	CRONOGRAMA FISICO/FINANCEIRO											TOTAL	
		1994					1995						(US\$ 1,00)	
		ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
	.CONTRATAÇÃO DE CONSULTORES											6.000	6.000	12.000
	.GERAÇÃO DE MANUAIS												3.000	3.000
	.IMPLANTAÇÃO INICIAL DOS SISTEMAS												3.000	3.000
	TOTAL US\$ 1,00											6.000	12.000	18.000
8	ORGAO EXECUTOR:	ASPLAN/SAGR/CONSULTORES												

## TERMOS DE REFERÊNCIA

Projeto BRA 92/31

Título do Projeto: Apoio ao Sistema de Planejamento Agrícola do Estado do Tocantins

Título do Posto: Consultor Nacional

Duração do Contrato: 02 meses (junho/julho)

### 1. OBJETIVOS

a) Consultoria de curto prazo, para elaboração de um Sistema de Programação Financeira voltada para programas e projetos nas áreas agropecuária e agroindustrial, realizadas sob as auspícios da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e seus órgãos subordinados.

b) O sistema proposto deverá contemplar os seguintes aspectos

- Previsão orçamentária
- Fluxo de caixa
- Acompanhamento de liberação de recursos
- Fontes de financiamento
- Indicadores para o acompanhamento
- Integração com o sistema gerencial do Estado

### 2. RESULTADOS ESPERADOS

Formatação de um sistema operacional de programação financeira para programas projetos na área pública.

### 3. REQUISITOS BÁSICOS DO CONSULTOR

Ser especialista em organização e métodos na área programática orçamentária com vasta experiência em programação orçamentária pública, e formatação de sistemas gerenciais computadorizados.

## TERMOS DE REFERÊNCIA

Projeto BRA 92/31

Título do Projeto: Apoio ao Sistema de Planejamento Agrícola do Estado do Tocantins

Título do Posto: Consultor Nacional  
Duração do Contrato: 02 meses (junho/julho)

### 1. OBJETIVOS

a) Consultoria para elaborar um sistema de acompanhamento físico-financeiro de programas e projetos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e seus órgãos subordinados.

b) O sistema a ser elaborado deverá contemplar os seguintes aspectos:

- Cronograma físico-financeiro das metas
- Distribuição temporal das metas e fases
- Possibilidades de ajuste nos cronogramas físico-financeiro
- Retroalimentação fácil
- Apuração estatística dos dados físicos
- Definição clara de indicadores para monitoria e avaliação
- Possibilidade de integração via computação

### 2. RESULTADOS ESPERADOS

Manuais de acompanhamento físico-financeiro, fichas de acompanhamento e apuração de dados estatísticos e de metas físicas e financeiras

### 3. REQUISITOS BÁSICOS DO CONSULTOR

Técnico em Planejamento Operacional, com vasta experiência em Programas e Projetos agropecuários e agroindustriais na esfera pública, principalmente de Desenvolvimento Rural Integrado ou apoio à produção.